

JORNAL DE NOTÍCIAS

ANO 1

SAO PAULO — Terça-feira, 3 de Setembro de 1946

NUM. 119

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
RUA FLORENCO DE ABREU, 161 — SAO PAULO
DIRETOR — FERNANDO MARREY
TELEFONES: 2-8436 — 2-8433 — 2-8446

50
CENTAVOS

A nova Constituição será mesmo sancionada a 7 de Setembro

Navios de guerra ingleses e americanos concentram-se no Mediterrâneo Oriental

Iniciada severa campanha de repressão aos grupos nacionalistas na Argentina

DESEJAVAM RESSUSCITAR OS MÉTODOS FASCISTAS

Buenos Aires, 2 (AFP) — Informa-se, nesta capital, que a "Aliança Nacionalista" pretendia re-instalar o regime fascista e resuscitar os métodos nazistas na Argentina.

Averiguou ainda a polícia que os "nacionalistas" pretendiam fazer explodir o palácio do Parlamento.

Buenos Aires, 2 (AFP) — Começou violenta repressão governamental contra os chamados "nacionalistas", de tendências filofascistas.

Buenos Aires, 2 (AFP) — O governo pôs em ação contra a "Aliança Nacionalista", cuja sede foi ocupada pela polícia, forças de cavalaria e corpos motorizados. A repressão é das mais drásticas. O número de presos cresce de hora a hora.

Buenos Aires, 2 (AFP) — A polícia ocupou a sede da "Aliança Nacionalista", a organização

apontada como responsável pelas turbulências verificadas ultimamente nesta capital, com que demonstrava seu protesto pela aprovação da Ata de Chapultepec e da Carta de São Francisco.

Buenos Aires, 2 (AFP) — Além de ocupar a sede da "Aliança Nacionalista", a polícia realizou umas cem prisões.

A cavalaria e destacamentos motorizados colaboraram na operação contra essa organização, responsável por uma violentíssima campanha contra a ratificação da Ata de Chapultepec, inclusive com a prática de numerosos ataques. A polícia realiza diligências para descobrir os responsáveis pelo atentado que deveria destruir o edifício do Parlamento, bem como o que deveria capturar os aviões do aeroporto de Buenos Aires.

Buenos Aires, 2 (AFP) — Os chefes das missões diplomáticas de todos os países americanos congratularam-se hoje à tarde com o general Juan Perón, presidente da República, por motivo da ratificação da Ata de Chapultepec e da Carta de S. Francisco.

Em nome das 21 representações diplomáticas, o sr. Martínez Tedy, embaixador do Uruguai, saíram, entre outras coisas, "a alegria de todos os países da América diante do restabelecimento da unidade do continente americano".

"Meu governo não deseja praticar violências", declara o general Dutra

Desocupadas as sedes do P.C.B. — Vai ser acionado o sr. Pereira Lira

RIO, 2 (Aspress) — O presidente Dutra, ao receber a Comissão Parlamentar no Palácio Guanabara, declarou ao deputado comunista Milton Caíres de Britto, muito sorridente e amavel:

"Espero que tudo se normalize e o meu governo não desejaria jamais praticar violências".

RIO, 2 (Aspress) — Por ordem do general Zenobio da Costa, a polícia retirou seus investigadores e prazas da Polícia Militar da sede central e distrital do C. B.

No entanto, os círculos comunistas alegam que foram tumultuados todos os serviços. Os membros de menores responsabilidades receberam ordens de não aparecer nas sedes. Foram os deputados e membros diretores comparecerem à sede central.

Afirmou-se que na Policia Central foi feita a distribuição de material de secretaria, arquivo e etc., apreendidos na sede do P. C. B. Fichas, cartelas e outros documentos de identificação de uso do P. C. B. foram dados a diversas pessoas, inclusive a repórteres.

PEDIRÃO INDENIZAÇÃO AO GOVERNO

RIO, 2 (Aspress) — Os proprietários de cinemas, reunidos, deliberaram pedir uma indemnização ao governo. Seus prejuízos atingem a marca de um milhão de cruzetas.

RIO, 2 (Aspress) — O sindicato dos Lojistas reuniu-se hoje para fazer um levantamento geral dos prejuízos e agir da mesma maneira dos proprietários de cinemas.

Hitler vivo

A notícia foi veiculada em Nice



Muçulmanos e hindús novamente empenhados em sangrenta luta

O número de mortos eleva-se a mais de sessenta na cidade de Bombaim

BOMBAIM, 2 (R.) — Calcula-se em 47 o número de mortos, nesta cidade, por ocasião de um conflito entre cristãos e muçulmanos.

BOMBAIM, 2 (R.) — Segundo um comunicado divulgado na polícia, quinze pessoas foram mortas e cinquenta e seis ficaram feridas, durante os conflitos verificados nesta cidade.

Desde o inicio dos distúrbios que foram notadas mortes e feridos entre os manifestantes, acreditando-se que eleva-se a 66 mortos e 235 feridos o número de vítimas.

AHMEDABAD, 2 (R.) — Anuncia-se na cidade que 24 pessoas ficaram feridas e entre elas algumas sermões, por causa do conflito verificado entre os rivais de Baroda, ao norte de Bombaim, quando simpatizantes da Liga Muçulmana tentaram dispersar a procissão que vinha sendo feita sob grande

A posse do novo organismo dirigente do país é feita sob grande festa.

Após esse choque, foi determinada a imposição de toque de silêncio pelo período de uma semana.

A PROMULGAÇÃO DA CARTA MAGNA

RIO, 1 (Aspress) — A despeito das dúvidas que até agora pafaram sobre se teríamos ou não a Constituição a 7 de setembro, podemos afirmar que a Carta Magna será realmente sancionada no dia da Independência.

NOVA DELHI, 2 (R.) — Anunciou-se ontem oficialmente nesta cidade que o marechal de campo, Lord Wavell, vice-rei da Índia, distribuiu equitativamente as pastas do novo governo provisório da Índia.

NOVA DELHI, 2 (R.) — Anunciou-se ontem oficialmente que o ministro da marinha durante a cerimônia da manhã, contando o governo a "abolir a inacessibilidade, realizar a união entre muçulmanos e hindus, abolir a gabela (imposto sobre gêneros alimentícios), e realizar o Swaraj — isto é, a liberdade em cada cidadão".

RIO, 2 (Aspress) — O general Zenobio da Costa passou ainda no seu posto de comando da

maioria de suas pastas.

O autor do artigo inserido nas colunas daquele jornal apresenta provas por ele conseguidas numa história fantástica de que a União Soviética havia vendido a França 8.000 toneladas de petróleo.

O comentarista acentuava o seguinte:

"Rumores provocadores têm sido espalhados por órgãos da imprensa soviética pelo fato de que a União Soviética começará a ser distinguida cada vez mais. Na semana passada — continua o comentarista — a imprensa brasileira publicou um artigo sem qualquer fundamento. A mais recente invencional dos

jornais brasilienses está num su-

periorado de agravamento entre a União Soviética e a Espanha e Franco. A princípio o orgão brasi-

leiro limitava-se apenas a acusar a possibilidade de uma aproximação entre os dois governos. Em 22 de agosto último o 'Jor-

nal' acentua que esse acontecimen-

to era uma realidade.

O autor do artigo inserido nas colunas daquele jornal apresenta provas por ele conseguidas numa história fantástica de que a União Soviética havia vendido a França 8.000 toneladas de petróleo.

A atitude do governo soviético para com o regime de Franco já foi claramente firmada, desde o inicio. Sabe-se perfeitamente que a União Soviética aprova as repetidas queixas dos outros países sobre a eliminação dos centros fascistas amparados pelo governo de Franco.

Por que razão os revisionistas

brasileiros procuram deturpar a verdade sobre a política exterior soviética? Parece-nos que o fazem de maneira a encobrir as suas próprias tendências. Os fascistas espanhóis sentem-se bem acomodados, quando no Brasil, os revisionistas brasileiros desejam desvair a atenção de sua própria política que é anti-democrática, e dirigida contra os interesses do Brasil e do seu povo, sempre comprometendo a política soviética e, mimetizando sua autoridade. Sobre o inverso, está claro, não resultaria sucesso.

LISBOA, 2 (R.) — Existem temidas pressões para impedir a entrada no país de Leon De-

spain, líder rexista (fascista) belga, que está sendo procurado pelas autoridades daquele país, onde foi condenado à morte. Degradeve ordem para deixar a Espanha, onde estava refugiado desde o momento anterior.

O navio em que constava DeSpain, foi visto, quando, ontem, chegando, sábado,

porém o ex-líder fascista belga não foi encontrado. Além disso, foram reforçadas as guardas da fronteira e estabelecida rigosa vigilância em todos os portos.

WASHINGTOM, 2 (R.) — O secretário do Comércio, sr. Henry Wallace, defendeu hoje a política de boa vizinhança dos Estados Unidos, afirmando não ter ela qualquer caráter imperialista.

Falando na sessão inaugural do Congresso mexicano, na cidade do México, o sr. Wallace, um dos poucos amigos, membros do governo chefiado pelo falecido presidente Franklin Delano Roosevelt, ainda em seu posto, declarou: "Nós somos uma nação imperialista. Compartilhamos convosco do desejo de construir uma ordem genuinamente interamericana, isto é, somos favoráveis a uma política continental tão clara e prudentemente delineada no

segundo XIX, por Simon Bolívar, o Libertador da América Latina.

O panamericismo não significa isolacionismo. Insisto em que

nos, americanos, somos os primeiros de todos os aliados da humanidade, e não deste ou daquele país".

WASHINGTOM, 2 (R.) — As declarações feitas pelo secretário do Comércio, Henry Wallace, sobre a conveniência de uma expansão industrial rápida e racional para o México e o Brasil causaram sensação e foram recebidas com geral aprovação nos círculos panamericanos de Washington.

Reforçando o pensamento de Wallace, algumas personalida-

des acreditam apenas que a formulação de certos períodos e ho-

memos de negócios não é, no entanto, bastante exata, por ambigüi-

dade, o verdadeiro sentido do pensamento de Wallace é de que

os grupos financeiros ao contrário do que foi divulgado, temem

a nova Constituição Brasileira, vêm a ser demolido nação-

alista, e não só suficientes oportunidades ao capital estrangeiro".

MEXICO, 2 (AFP) — Chegou ao México o secretário do Co-

mercio dos EUA, sr. Henry Wallace.

Oficialmente, o objetivo da sua visita foi o de assistar, ontem,

a primeira reunião do novo Congresso mexicano e a leitura da

mensagem presidencial sobre sua gestão no governo.

Agrava-se a tensão entre russos e norte-americanos no Pacífico

TOKIO, 2 (AFP) — Agrava-se a tensão entre os russos e os americanos no Pacífico. Parlamentares americanos, que estão visitando as bases americanas no Pacífico, recomendaram o aumento dos efetivos dos Estados Unidos no Extremo Oriente para enfrentar qualquer eventualidade.

TOKIO, 2 (AFP) — Os russos mantêm, no Extremo Oriente, sobretudo na Coreia, tropas de ocupação cinco vezes mais numerosas do que os norte-americanos.

Essa denúncia foi feita por parlamentares americanos que estão realizando no Pacífico uma inspeção das bases dos Estados Unidos, a serviço de sua função parlamentar.

TOKIO, 2 (AFP) — Um porta-voz da missão soviética no Japão, entrevistado pela imprensa, fez críticas severas contra a atitude de certos jornais americanos e contra as declarações recentes feitas no Congresso dos Estados Unidos, acusando a Rússia de pretender infiltrar-se nas zonas de controle britânico.

TOKIO, 2 (AFP) — A missão soviética no Japão mostra-se cada vez mais independente, em relação aos americanos.

Ao contrário das outras missões britânicas, francesas e chinesas, a missão soviética não é oficialmente encarregada de ligações. O general Derjivko representa a Rússia apenas no conselho aliado, teoricamente encarregado de controlar a política de ocupação no Japão.

TOKIO, 2 (AFP) — "Um ano se escapa desde a assinatura da capitulação a bordo do 'Missouri'. Muitas coisas empêçadas desde então foram realizadas; muitas outras ainda estão por concretizarem. Mas a terrível incerteza orunda do choque das ideologias que hoje agitam todo o planeta ainda permanece neste ponto do universo". — Foi com estes termos que o general MacArthur conseguiu sua declaração por motivo do aniversário da capitulação japonesa. Salientou a seguir: "Não nos é indiferente saber que ideologia prevalecerá nestes territórios porque o problema japonês afeta profundamente o destino de todos os homens e a forma futura de toda civilização".

RIO, 2 (Aspress) — Os elementos comunistas da sede do Partido Comunista, foram em número de trezentos, aproximadamente. Desde as primeiras horas de ontem, porém, começaram a ser libertados em grupos. A noite, informava-se na Divisão de Ordem Política e Social que não havia mais detidos.

RIO, 2 (Aspress) — O P. C. B. tinha o objetivo de fazer uma demonstração do estado em que a polícia deixou aquelas sedes partidárias.

(Conclui na 6.ª página)

da polícia, e, segundo se anuncia, vai acionar o Chefe de Policia, professor Pereira Lira.

RIO, 2 (Aspress) — O P. C. B. convidou ontem deputados de várias correntes partidárias para uma visita à sede do Comitê Nacional Metropolitano e distrital de ocupação do Japão.

O P. C. B. tinha o objetivo de fazer uma demonstração do estado em que a polícia deixou aquelas sedes partidárias.

RIO, 2 (Aspress) — A missão soviética no Japão mostrava-se cada vez mais independente, em relação aos americanos.

Ao contrário das outras missões britânicas, francesas e chinesas, a missão soviética não é oficialmente encarregada de ligações. O general Derjivko representa a Rússia apenas no conselho aliado, teoricamente encarregado de controlar a política de ocupação no Japão.

TOKIO, 2 (AFP) — "Um ano se escapa desde a assinatura da capitulação a bordo do 'Missouri'. Muitas coisas empêçadas desde então foram realizadas; muitas outras ainda estão por concretizarem. Mas a terrível incerteza orunda do choque das ideologias que hoje agitam todo o planeta ainda permanece neste ponto do universo". — Foi com estes termos que o general MacArthur conseguiu sua declaração por motivo do aniversário da capitulação japonesa. Salientou a seguir: "Não nos é indiferente saber que ideologia prevalecerá nestes territórios porque o problema japonês afeta profundamente o destino de todos os homens e a forma futura de toda civilização".

RIO, 2 (Aspress) — Em vista da calma reinante na cidade, o chefe do Estado, Major da 1.ª Região Militar informou que possivelmente ainda hoje serão recolhidas as quartéis as patrulhas que ainda percorrem as ruas.

RIO, 2 (Aspress) — Em vista da calma reinante na cidade, o chefe do Estado, Major da 1.ª Região Militar informou que possivelmente ainda hoje serão recolhidas as quartéis as patrulhas que ainda percorrem as ruas.

RIO, 2 (Aspress) — Porta-aviões, cruzadores e des-troeiros britânicos vão deixar sua base da ilha de Malta, em vista do ponto de vista italiano. Em breve, o navio que vinha, sendo mantida a margem da Conferência de Trieste, dentro da área italiana, na chamada "linha francesa", que estableceu as novas fronteiras italo-húngaras. Disse é que o território em

questão será uma "ameaça constante à paz mundial".

PARIS, 2 (R.) — Segundo os círculos antecipados pelos judeus para a Conferência de Paz em Paris, a chegada dos quatro ministros de Exterior, será iniciada logo após a chegada do ministro do Exterior da União Soviética, sr. Molotov, que se encontra em Moscou.

O sr. Molotov é esperado em meados da semana

A posse do Diretório Estadual do Partido Social Progressista constituiu verdadeira apoteose ao sr. Adhemar de Barros

Milhares de pessoas lotaram completamente o recinto do Teatro Colombo - Caravanas do Interior e líderes políticos presentes à solenidade - Os oradores - Outras notas

Realizou-se no dia 31, sábado passado, conforme foi amplamente anunculado, a solenidade da posse do Diretório Estadual do Partido Social Progressista no Teatro Colombo para onde affluí grande massa popular. Às 20 horas, quando a reportagem do "Jornal de Notícias" chegou àquela casa de diversões, onde se realizaria a sessão, enorme mole humana lotava literalmente as vastas dependências do Teatro Colombo, espraiando-se ainda pelo Largo da Concordia, fronteiro ao edifício. A todo momento, ao espólio de fogueiras, saudando-as, chegavam a carros, ônibus e representações dos dirigentes nacionais e do Interior e distritais da capital. Cercas das 21 horas chegou, precedida por esquadrias de motociclistas, a comitiva de automóveis em que vinham os diretores do partido, o carro do sr. Adhemar de Barros e membros do Diretório Estadual que iam ser empossados.

O interior do Teatro Colombo, completamente lotado ostentava dezenas de faixas com dizeres alusivos à solenidade e saudações ao sr. Adhemar de Barros. A platéia em pé ovacionava ininterruptamente o presidente do povo, cantando canções estranhas às áreas, dando um aspecto cívico e vibrante de verdadeira apoteose. Anotamos os dizeres das cartazes e faixas que proclamavam em letreiros: "Hospitais, Escolas, Estradas - só Adhemar"; "Honraremos o Povo de Tucuruvi ao sr. Adhemar de Barros"; "Bela Vista, sauda Adhemar" - e infinitas de dizeres semelhantes do povo de Santos, Marília, Bauru, etc, bem como daquela totalidade dos bairros desta capital.

OS SESSÃO

Sob vibrante aplauso de palmas e dirigida por um coro de jovens, o sr. descerrou o pano do vasto palco do Teatro Colombo, a platéia prorrompeu a viver o nome do sr. Adhemar de Barros - "Adhemar, Adhemar, Adhemar!" sendo então, pelo sr. Melo Bittencourt, secretário nacional do PSP, empossado o Diretório Estadual, após a leitura e aclamação dos membros eleitos. O Diretório Estadual do Partido Social Progressista, constituído: presidente, Adhemar de Barros; 1º vice-presidente, Comendador Mário Antunes Maciel Ramos; 2º vice-presidente, Celso Simões; secretário da presidência, José Barone Mercadante; secretário de serviços auxiliares, tenente Armando Sales; secretário dos Diretórios, Cleto Melrelles; secretário da propaganda, Mario Beni; secretário do Departamento Eleitoral, Euclides Castro Carvalho; diretor da Carioca, Washington Moreira da Costa; tesoureiro, Joaquim Junqueira; diretor da Juventude, João Ribeiro Coimbra; diretor, Samuel Chaves; 2º tesoureiro, Marcelo Miranda Torres; procuradores: Genésio de Almeida Moura e Vitor Ayrosa Filho; diretores: D. Leomar Mendes de Barros Serra, Rio Preto; Paulo Dias de Aguilar, Douradense; Renato Meireles Palma; Modesto de Andrade Junqueira, Rio de Janeiro; José Ribeiro Coimbra; diretor, Jorge Mazzari; Mario Vieira Marques; Barreiros; Felicio Tarabay, Presidente Prudente; Nicanor Ramos Nogueira, Central do Brasil; Sidney Delcidas de Avila, Catanduva; Ismael Augusto Leme, Bragança; Liberato Pereira, Paulista;



Três eloquentes aspectos da que foi a solenidade de sábado, dia 31, no Teatro Colombo, em que foi, solenemente empossado o Diretório Estadual do Partido Social Progressista, para cuja presidência foi eleito o sr. Adhemar de Barros. À esquerda, vemos à meia no centro, o sr. Adhemar de Barros, tendo à sua direita o sr. Miguel Reale e Melo Bittencourt e à sua esquerda o prof. Elias Júnior e Odor Mário Antunes Maciel Ramos, estando ainda, assentados no primeiro plano os principais dirigentes estaduais do P.S.P., e em pé os componentes da diretoria do D.E. e delegados do interior.

Antônio Flacker, Santo André; Romeu Bretas, Avará; Oswaldinho, Orlandia; Orlando; Orlando; Pucc, Capital; Manoel Marcondes Filho, Campinas; Ivan Maia Vasconcelos, Pedreira; Belarmino Del Nero, Pirassununga; Alvaro Parente, Santos; Francisco Rocha, Ilheus; Oswaldinho, Tatuí; São Caetano; Jorge, Capital; Joaquim do Vale, Presidente; Afonso Delfim; Elias Júnior, 1º vice-presidente, Frederico José Marques; 2º vice-presidente, Linhares Prestes; membros, Miguel Brisola de Oliveira, Presidente; Prudente; Antônio Marinho Sobrinho, Presidente Wenceslau; Mario Otobruni Costa, Capital; Oscar Ferreira Filho, Capital; Norberto Alcantara, Jaracatí; Ricardo Ferreira da Arruda Pinto, Piracicaba; Sebastião Camargo Garcia, Avará; Elias Chamas, Capital; Olavo Mendes Filho, Presidente; Jardim, Barreiros, de Oliveira, Capital; José Mendes da Falcão, Capital; João Gonçalves Foz, Alta Sorocabana; Alvaro Assis, Presidente Prudente; Antônio Wel, Capital; Oscar Müller, Caravelas; Paulo Roberto Duarre, Juarez Lopes, Sebastião Barbosa de Almeida, Aparelho Valadão Furquim e Flavio Aguiar Leme, de Bragança.

Em sua oração, após referir-se ao caráter em que falava, como representante da suprema direção do partido, e ter sido a maioria dos membros da bancada parlamentar do PSP que não puderam comparecer devido aos trabalhos militares, o sr. Melo Bittencourt, estendeu-se em considerações de ordem geral, passando no final a encarecer a importância e significação históricas que a solenidade assumiu desde o momento em que os membros do D. E. e P. S. P. eram investidos, por delegação soberana dos diretórios, nas altas funções partidárias.

Após terem falado outros ora-

dores, que em seus discursos sublinharam a gravidade da hora presente e a demonstrada capacidade dos paulistas como o presidente do P. S. P., para resolver a presente crise, proferiu impreciso discurso, o sr. vice-presidente

do P. S. P., Miguel Reale. "O programa do P. S. P.", frisou inicialmente o orador - está todo baseado nas verdadeiras aspirações das massas. Neles os trabalhadores brancos, os trabalhadores intelectuais e os capitalistas entram em contrário o divisor comum de suas aspirações e reais necessidades". O ilustre catedrático da Faculdade de Direito e conhecido político, prosseguiu em seu discurso feito de improviso, passou depois a tecer considerações em torno da situação econômica face do povo e dos trabalhadores, para salientar por fim, que o programa do P. S. P. era a expressão da objetividade social, e resultava das conquistas da humanidade no campo histórico, qual seja o reconhecimento e pregação das mais altas aspirações do homem.

"Lutamos, queremos a sociedade do progresso, essa é a única solução para os problemas do homem", o diretor, concluiu sua importante oração sob deliriantes aplausos.

O DISCURSO DO SR. ADHEMAR DE BARROS

Seguiram-se com a palavra diversos representantes do governo, S. M. o Secretário das Relações Externas, fazendo elogios aos preceitos dos diretores, nacionais e estaduais, sr. Adhemar de Barros, cujo discurso, dada a sua importância e significação histórica, é devidamente recordado. Que no campo das realizações econômicas, quer na da assistência social, o governo do ex-interventor tinha sido uma "gigantesca obra", sua postural de ser realizada por um estadual de colossos". As estradas, portos, aeroportos, ferrovias, obras hospitalares, os colégios e edifícios públicos erguidos, a moralização administrativa, a assistência ao interior, foram temas históricos e assimilares aos paulistas e ao Brasil, a obra impar de um estadista à altura da época e em consequência com as reais necessidades da pais.

Após terem falado outros ora-

dores, que em seus discursos sublinharam a gravidade da hora presente e a demonstrada capacidade dos paulistas como o presidente do P. S. P., para resolver a presente crise, proferiu impreciso discurso, o sr. vice-presidente

do P. S. P., Miguel Reale. "O grande diferencial a assinalar entre o Partido Social Progressista e os vários do mesmo gênero que hoje se apresentam no panorama político do Brasil, estão em que o Social Progressista tem sempre o objectivo e o bem determinado de que não somente os homens mas às próprias gerações teimam mudado. Se mudam os homens e passam as gerações, então se modifica, ou se modifica apenas para pior, só poderemos isentar da culpa o regime destruidor a infelicidade da especie humana.

Salvo-nos porém dessa tragédia alternativa, evidente circunstância de que a modificação do regime político ou, pelo menos, no sistema de leis que o concretizam, num dia deixa de ser o programa potencial de todas as revoluções, fracassadas ou vitórias, que temos acometido.

Prosseguindo seu importante discurso o sr. Adhemar de Barros, fez um exame em profundidade das conquistas da humanidade no campo histórico, qual seja o reconhecimento e pregação das mais altas aspirações do homem.

"Lutamos, queremos a sociedade do progresso, essa é a única solução para os problemas do homem", o diretor, concluiu sua importante oração sob deliriantes aplausos.

DOIS DISCURSOS DO SR. ADHEMAR DE BARROS

Seguiram-se com a palavra diversos representantes do governo, S. M. o Secretário das Relações Externas, fazendo elogios aos preceitos dos diretores, nacionais e estaduais, sr. Adhemar de Barros, cujo discurso, dada a sua importância e significação histórica, é devidamente recordado. Que no campo das realizações econômicas, quer na da assistência social, o governo do ex-interventor tinha sido uma "gigantesca obra", sua postural de ser realizada por um estadual de colossos". As estradas, portos, aeroportos, ferrovias, obras hospitalares, os colégios e edifícios públicos erguidos, a moralização administrativa, a assistência ao interior, foram temas históricos e assimilares aos paulistas e ao Brasil, a obra impar de um estadista à altura da época e em consequência com as reais necessidades da pais.

Após terem falado outros ora-

dores, que em seus discursos sublinharam a gravidade da hora presente e a demonstrada capacidade dos paulistas como o presidente do P. S. P., para resolver a presente crise, proferiu impreciso discurso, o sr. vice-presidente

do P. S. P., Miguel Reale. "O grande diferencial a assinalar entre o Partido Social Progressista e os vários do mesmo gênero que hoje se apresentam no panorama político do Brasil, estão em que o Social Progressista tem sempre o objectivo e o bem determinado de que não somente os homens mas às próprias gerações teimam mudado. Se mudam os homens e passam as gerações, então se modifica, ou se modifica apenas para pior, só poderemos isentar da culpa o regime destruidor a infelicidade da especie humana.

Salvo-nos porém dessa tragédia alternativa, evidente circunstância de que a modificação do regime político ou, pelo menos, no sistema de leis que o concretizam, num dia deixa de ser o programa potencial de todas as revoluções, fracassadas ou vitórias, que temos acometido.

Prosseguindo seu importante discurso o sr. Adhemar de Barros, fez um exame em profundidade das conquistas da humanidade no campo histórico, qual seja o reconhecimento e pregação das mais altas aspirações do homem.

"Lutamos, queremos a sociedade do progresso, essa é a única solução para os problemas do homem", o diretor, concluiu sua importante oração sob deliriantes aplausos.

O DISCURSO DO SR. ADHEMAR DE BARROS

Seguiram-se com a palavra diversos representantes do governo, S. M. o Secretário das Relações Externas, fazendo elogios aos preceitos dos diretores, nacionais e estaduais, sr. Adhemar de Barros, cujo discurso, dada a sua importância e significação histórica, é devidamente recordado. Que no campo das realizações econômicas, quer na da assistência social, o governo do ex-interventor tinha sido uma "gigantesca obra", sua postural de ser realizada por um estadual de colossos". As estradas, portos, aeroportos, ferrovias, obras hospitalares, os colégios e edifícios públicos erguidos, a moralização administrativa, a assistência ao interior, foram temas históricos e assimilares aos paulistas e ao Brasil, a obra impar de um estadista à altura da época e em consequência com as reais necessidades da pais.

Após terem falado outros ora-

dores, que em seus discursos sublinharam a gravidade da hora presente e a demonstrada capacidade dos paulistas como o presidente do P. S. P., para resolver a presente crise, proferiu impreciso discurso, o sr. vice-presidente

do P. S. P., Miguel Reale. "O grande diferencial a assinalar entre o Partido Social Progressista e os vários do mesmo gênero que hoje se apresentam no panorama político do Brasil, estão em que o Social Progressista tem sempre o objectivo e o bem determinado de que não somente os homens mas às próprias gerações teimam mudado. Se mudam os homens e passam as gerações, então se modifica, ou se modifica apenas para pior, só poderemos isentar da culpa o regime destruidor a infelicidade da especie humana.

Salvo-nos porém dessa tragédia alternativa, evidente circunstância de que a modificação do regime político ou, pelo menos, no sistema de leis que o concretizam, num dia deixa de ser o programa potencial de todas as revoluções, fracassadas ou vitórias, que temos acometido.

Prosseguindo seu importante discurso o sr. Adhemar de Barros, fez um exame em profundidade das conquistas da humanidade no campo histórico, qual seja o reconhecimento e pregação das mais altas aspirações do homem.

"Lutamos, queremos a sociedade do progresso, essa é a única solução para os problemas do homem", o diretor, concluiu sua importante oração sob deliriantes aplausos.

O DISCURSO DO SR. ADHEMAR DE BARROS

Seguiram-se com a palavra diversos representantes do governo, S. M. o Secretário das Relações Externas, fazendo elogios aos preceitos dos diretores, nacionais e estaduais, sr. Adhemar de Barros, cujo discurso, dada a sua importância e significação histórica, é devidamente recordado. Que no campo das realizações econômicas, quer na da assistência social, o governo do ex-interventor tinha sido uma "gigantesca obra", sua postural de ser realizada por um estadual de colossos". As estradas, portos, aeroportos, ferrovias, obras hospitalares, os colégios e edifícios públicos erguidos, a moralização administrativa, a assistência ao interior, foram temas históricos e assimilares aos paulistas e ao Brasil, a obra impar de um estadista à altura da época e em consequência com as reais necessidades da pais.

Após terem falado outros ora-

dores, que em seus discursos sublinharam a gravidade da hora presente e a demonstrada capacidade dos paulistas como o presidente do P. S. P., para resolver a presente crise, proferiu impreciso discurso, o sr. vice-presidente

do P. S. P., Miguel Reale. "O grande diferencial a assinalar entre o Partido Social Progressista e os vários do mesmo gênero que hoje se apresentam no panorama político do Brasil, estão em que o Social Progressista tem sempre o objectivo e o bem determinado de que não somente os homens mas às próprias gerações teimam mudado. Se mudam os homens e passam as gerações, então se modifica, ou se modifica apenas para pior, só poderemos isentar da culpa o regime destruidor a infelicidade da especie humana.

Salvo-nos porém dessa tragédia alternativa, evidente circunstância de que a modificação do regime político ou, pelo menos, no sistema de leis que o concretizam, num dia deixa de ser o programa potencial de todas as revoluções, fracassadas ou vitórias, que temos acometido.

Prosseguindo seu importante discurso o sr. Adhemar de Barros, fez um exame em profundidade das conquistas da humanidade no campo histórico, qual seja o reconhecimento e pregação das mais altas aspirações do homem.

"Lutamos, queremos a sociedade do progresso, essa é a única solução para os problemas do homem", o diretor, concluiu sua importante oração sob deliriantes aplausos.

O DISCURSO DO SR. ADHEMAR DE BARROS

Seguiram-se com a palavra diversos representantes do governo, S. M. o Secretário das Relações Externas, fazendo elogios aos preceitos dos diretores, nacionais e estaduais, sr. Adhemar de Barros, cujo discurso, dada a sua importância e significação histórica, é devidamente recordado. Que no campo das realizações econômicas, quer na da assistência social, o governo do ex-interventor tinha sido uma "gigantesca obra", sua postural de ser realizada por um estadual de colossos". As estradas, portos, aeroportos, ferrovias, obras hospitalares, os colégios e edifícios públicos erguidos, a moralização administrativa, a assistência ao interior, foram temas históricos e assimilares aos paulistas e ao Brasil, a obra impar de um estadista à altura da época e em consequência com as reais necessidades da pais.

Após terem falado outros ora-

dores, que em seus discursos sublinharam a gravidade da hora presente e a demonstrada capacidade dos paulistas como o presidente do P. S. P., para resolver a presente crise, proferiu impreciso discurso, o sr. vice-presidente

do P. S. P., Miguel Reale. "O grande diferencial a assinalar entre o Partido Social Progressista e os vários do mesmo gênero que hoje se apresentam no panorama político do Brasil, estão em que o Social Progressista tem sempre o objectivo e o bem determinado de que não somente os homens mas às próprias gerações teimam mudado. Se mudam os homens e passam as gerações, então se modifica, ou se modifica apenas para pior, só poderemos isentar da culpa o regime destruidor a infelicidade da especie humana.

Salvo-nos porém dessa tragédia alternativa, evidente circunstância de que a modificação do regime político ou, pelo menos, no sistema de leis que o concretizam, num dia deixa de ser o programa potencial de todas as revoluções, fracassadas ou vitórias, que temos acometido.

Prosseguindo seu importante discurso o sr. Adhemar de Barros, fez um exame em profundidade das conquistas da humanidade no campo histórico, qual seja o reconhecimento e pregação das mais altas aspirações do homem.

"Lutamos, queremos a sociedade do progresso, essa é a única solução para os problemas do homem", o diretor, concluiu sua importante oração sob deliriantes aplausos.

O DISCURSO DO SR. ADHEMAR DE BARROS

Seguiram-se com a palavra diversos representantes do governo, S. M. o Secretário das Relações Externas, fazendo elogios aos preceitos dos diretores, nacionais e estaduais, sr. Adhemar de Barros, cujo discurso, dada a sua importância e significação histórica, é devidamente recordado. Que no campo das realizações econômicas, quer na da assistência social, o governo do ex-interventor tinha sido uma "gigantesca obra", sua postural de ser realizada por um estadual de colossos". As estradas, portos, aeroportos, ferrovias, obras hospitalares, os colégios e edifícios públicos erguidos, a moralização administrativa, a assistência ao interior, foram temas históricos e assimilares aos paulistas e ao Brasil, a obra impar de um estadista à altura da época e em consequência com as reais necessidades da pais.

Após terem falado outros ora-

dores, que em seus discursos sublinharam a gravidade da hora presente e a demonstrada capacidade dos paulistas como o presidente do P. S. P., para resolver a presente crise, proferiu impreciso discurso, o sr. vice-presidente

do P. S. P., Miguel Reale. "O grande diferencial a assinalar entre o Partido Social Progressista e os vários do mesmo gênero que hoje se apresentam no panorama político do Brasil, estão em que o Social Progressista tem sempre o objectivo e o bem determinado de que não somente os homens mas às próprias gerações teimam mudado. Se mudam os homens e passam as gerações, então se modifica, ou se modifica apenas para pior, só poderemos isentar da culpa o regime destruidor a infelicidade da especie humana.

Salvo-nos porém dessa tragédia alternativa, evidente circunstância de que a modificação do regime político ou, pelo menos, no sistema de leis que o concretizam, num dia deixa de ser o programa potencial de todas as revoluções, fracassadas ou vitórias, que temos acometido.

Prosseguindo seu importante discurso o sr. Adhemar de Bar

Sociedade

A UM LEITOR ANÔNIMO

Escrivem-me outro dia, um anônimo, reclamando sobre a pontuação da minha ortografia. Alegava ele que, "se a ideia é minha, o português é patrimônio nacional". Recortou uma das minhas crônicas, jaz à margem dos versos que entendeu, pôs tudo num envelope e, disfarçando quanto possível, a sua caligrafia, expediu a carta para o Jornal.

Interessante é que, não restringindo à minha pessoa os seus ensinamentos, o caro Leitor impunha também à Guilherme de Almeida, cuja tradição de Esgreve se transcreve textualmente, na ortografia original. Mas, claro que não houve tempo. Tanto o Poeta como eu, postamos de aprender cada vez mais.

Mas, caro Leitor, as coisas acontecem sempre de uma maneira imprevisível e inusitada. Até no domingo último, durante uma partida de futebol, estive pensando nisto e fazendo uma correlação com o meu caso. O Corintiano era sólido e superior à Portuguesa de Desportos, quando muito era empolgado com elas, e no entanto, devido à má arbitragem, venceu o jogo. E, como afirmaram os Portuguesa de Desportos, ele é pern, honesto.

Sucedeu o mesmo comigo. Um malor, com sede devo. Vou, que é "doutor" na escripta, é um anônimo. Eu, sou a crônica. Chama-se a isso prestígio. Prestígio do Corinthiano, talvez como próprio Arbitro, prestígio meu não sei por que nem com quem. E' do que se vive neste terra, e você sabe disso.

Um pouco tempo, meu caro Leitor, envergaram-me um "boleto" de Colégio de freiras, do meu segundo anno primário, quando eu tinha seis anos e aprendia a português. Pode desde esse tempo longinquio, eu já não estiver com as colas e escrita errada. Sabe quais eram as minhas notas? Linhaçoes, 6; Ciências, 6; Matemática, 5; Geografia, 5; História do Brasil, 6; Comportamento, 7. Esta era a nota mais alta, desde que um oito só me era dado por algum engano das Irmãs. Se eu terminar o Ginásio sem "bonitas", foi unicamente por prestígio e promações, por decreto, em épocas de revolução.

Depois de tudo isto que estou lhe contando, é capaz que o Diretor do Jornal em expulsa. Estou com um medo danando, confessou. Entretanto, como sou muito aposta, escrevo-lhe esta crônica que é como uma carta que joga a todas as normas do econômico, que você preferiu por que entre tantas outras, você conhece ares ortográficos.

E aliás, tem outra novidade, fazer-lhe uma sugestão. Em cada jornal há uma seção dirigida por um homem que é sempre capaz e responsável por ela: o Revisor. Todos os artigos, tudo, tudo, o Revisor tem que ler, contra a vontade às rezes, para passar, tudo, tudo, não para o inglês, mas para o próprio vernáculo, porém, em ortografia adotada por esse jornal. (Quanto mais se vive mais se aprende, não é verdade?)

A minha sugestão é a seguinte: quando quiser, por sua vez, sugerir qualquer coisa, ou fazer alguma reclamação, dirija-se daqui por diante, direitamente ao Revisor. Quanto à minha ortografia, você nem faz uma ideia como ela é. Teria um colapso se pegasse qualquer original das minhas crônicas. O que se salva é o Revisor. E se o que disse um português é verdade, — "o que vale não é executar uma coisa e sim a "LEMBRADORADA" dela", — talvez eu possa exercer ainda, por algum tempo, encorada nas minhas idéias, patrônio só meu.

Ternimundo, meu caro Leitor, envio-lhe gentilmente um ramalhete de virgulas, relictivas, circunflexos, traços de unido e pontas de interrogação, etc., com o qual você poderá perfumar para sempre, sabidamente, os meus pobres rabiscos diários.

MARIA ANTONIA.

ANIVERSARIOS

Fazem aniversário: Senhores: Oldemar Tavares Paes, funcionário do Gabinete de Investigações, e Olegário Paes.

Senhoras: Olinda Travassos, esposa do Dr. Antônio Travassos, e Teodora Galvão.

O menino Rubens, filho do Dr. Danté Ridalfo, alto funcionário do Laboratório Xavier.

NOIVADOS

Ficaram noivos neste capital o sr. Leônio Salvadori, filho do sr. José Salvadori, já falecido, e sua filha, Elza Salvadori, com o sr. Waldir Maito, filho do sr. Nicolau Maito e sua filha, Julia Maito.

CASAMENTOS

— Realizou-se hoje, às 17:30 horas, na Igreja do Convento de Carmo, o casamento do sr. Francisco Linhares, filho do sr. e sua, Maximino Linhares, com a srta. Haymée Závros, filha do sr. e sua, Nicolau Závros.

Em Belo Horizonte realizou-se no dia 7 o casamento do sr. Fernando Zappa, filho do sr. Fernando Zappa, e sua, Maria Candelária Zappa, com a srta. Elza Taufur, filha do sr. Miguel Taufur Sabrinho.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

SANTOS, CIDADE TURÍSTICA

O porto de Santos, e par de sua intensa vida cívica, apresenta características notadamente turísticas, tais como panoramas maravilhosos, praias accessíveis e massas, clima tropical e suave. Assim, encontro o comércio de importação e exportação monopolizado, as energias têm grande número de pessoas, as delícias do fim de semana empolgante, e arrancam até aquele porto, milhares e milhares de paulistanos. Os trens, as subidas e os domingos, chegam prejados de gente, e não há acomodações suficientes para todos. Milhares ficam nas praias, transformando-as em lugar de piquenique. Nas épocas de temporada, é difícilmente arranjar-lhe um lugar para dormir, e, às vezes, além de comer. Isso significa que Santos é uma cidade deficiente em matéria de alojamento e hospedagem.

Ouvindo alguns proprietários de hotéis e pensões daquela cidade tiveram oportunidade de constatar que é difícil obter autorização da Prefeitura para executar as mais simples obras de reforma ou de adaptação dos respectivos edifícios. Tudo depende de muito dinheiro, de impostos e taxas elevadas, cobradas pela Prefeitura e pela Repartição de Saneamento de Santos, esta última subordinada, diretamente, à Secretaria da Fazenda. O tempo exigido para o cumprimento dessas exigências é o mais longo possível, de forma que um prédio, ou reforma, orçado por um preço, ao ter sua planta aprovada, não mais pode ser construído, porque o material necessário encarece muito, e o interessado não mais pode levar avante seu desejo.

E o caso de estudar, a Prefeitura de Santos, sob todos os aspectos, a questão da Código de Obras nela existente, procurando afastar e corrigir as contraindícios que dele constam. Poderia, mesmo, ampliar as concessões recentemente feita por decreto-lei, segundo a qual ficaram isentos de todos os impostos e taxas municipais por dez anos os edifícios que se construiriam destinados a hotel. E' verdade que esses edifícios devem obedecer determinados requisitos arquitetônicos, e obedecer, também, certas prescrições da engenharia sanitária moderna, mas não deixa de ser verdade, também, que Santos haveria muito mais se fosse estabelecida uma fórmula de se conseguir, com o menor custo possível, da parte dos respectivos proprietários, que fossem reformados anualmente os atuais edifícios onde se localizam as pensões existentes.

O que o fisco municipal deixava de arrecadar, por inciar na imponibilidade a ser concedida, seria, porém, recuperado com o andar dos anos e com o incremento do turismo, pois tais pensões poderiam receber numero muito mais elevados de hóspedes, e os gastos por eles feitos, redundariam num aumento de arrecadação para a Prefeitura, para o Estado e para o União. Outro aspecto da questão é o do embelzeamento da cidade, que se despiria daquele fisionomia acaanhada, tremendo-a a moço, passando a apresentar-se guerreira, de fachadas iluminadas e bonitas. Não temos a intenção de julgar Santos, cidade que constitui um dos nossos maiores festos motivos de orgulho, mas nos queremos mais modernizada, desfogada, aberta em ruas largas, de construções maravilhosas, onde o requinte fosse a nota mais viva.

Aí fica, endereçado ao ilustre chefe do governo municipal de Santos, a sugestão que nos foi transmitida por vários proprietários de pensões e hotéis, os quais amam sua terra, querem-lhe a melhor servidão de prédios, mais bonita, mais curva e mais encantadora.

FLAVIO XAVIER DE TOLEDO.

A correspondência destinada a esta secção deverá ser encaminhada ao JORNAL DE NOTÍCIAS.

TEATRO

BIDU SAYAO

Bidu Sayao na carreira de sua vocação irresistível, cuja estrada percorreu ate a culminância atual.

Era uma jovem timida e modesta, admirada de admirado e admirado, que deu de si o que, no fundo, não se limitava a cantar, procurando identificá-la com o personagem encarnado.

Estrela e elegante, sua figura agrada e sua palice parecia mais desembargada embora não conseguisse ainda tirar todo o parto positivo da sua voz de soprano, que só podia representar com muito esforço.

Mais cedo logo nas suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Não se deixou ludiar pelo elogio e aplauso das primeiras triunfos e triunhos de atração que representava.

A vida metódica a que se dedicava na carreira lírica, favorece exibições que, por vezes, fe

tornam deformantes e prejudiciais em cena.

Numa das temporadas liricas oficiais figura no elenco etnia canora de pequena estatura e excessivamente adubada figura grisalha torva na representação de "Bohemian" e "Vivaldi".

Uma gritante discrepancy entre o físico da cantora e o personagem encarnado.

Bidu, porém, teve a sorte de conservar a sua beleza e carisma, mas desembaraçada embora não conseguisse ainda tirar todo o parto positivo da sua voz de soprano.

Mais cedo logo nas suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Não se deixou ludiar pelo elogio e aplauso das primeiras triunfos e triunhos de atração que representava.

A vida metódica a que se dedicava na carreira lírica, favorece exibições que, por vezes, fe

NOTÍCIAS DE PORTUGAL

REGATA INTERNACIONAL NAS ÁGUAS DE CASCAIS

Competição entre velejadores portugueses, franceses, ingleses e espanhóis

LISBOA, 2 (Serviço direto para o JORNAL DE NOTÍCIAS, via "France Presse") — E' aguardada com entusiasmo a realização, nos dias 6, 7 e 8, da Regata de Cascais de concorrência internacional. A competição faz parte da V Semana Internacional de Vela e conta com grande valiação de cuidar com êxito, da parte dos organizadores, o mesmo interesse e diversidade.

Os seus grandes triunfos conquistaram o "Barbete de Sesimbra" e "Travali", onde, cantando, vivia em cena os personagens que encarna.

Cuidava de detalhes na representação como se fosse uma obra dramática.

Como isso valorizava o seu trabalho e despertava o entusiasmo da platéia.

Usou dos mesmos processos quando incorporou a "Bohemian" ao seu repertório, no papel de Mimí.

E assim chegou a desejada exibição.

Não se deixou ludiar pelo elogio e aplauso das primeiras triunfos e triunhos de atração que representava.

As suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Mais cedo logo nas suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Na sua volta para casa, o elogio e aplauso das primeiras triunfos e triunhos de atração que representava.

As suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Mais cedo logo nas suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Na sua volta para casa, o elogio e aplauso das primeiras triunfos e triunhos de atração que representava.

As suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Mais cedo logo nas suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Na sua volta para casa, o elogio e aplauso das primeiras triunfos e triunhos de atração que representava.

As suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Mais cedo logo nas suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Na sua volta para casa, o elogio e aplauso das primeiras triunfos e triunhos de atração que representava.

As suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Mais cedo logo nas suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Na sua volta para casa, o elogio e aplauso das primeiras triunfos e triunhos de atração que representava.

As suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Mais cedo logo nas suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Na sua volta para casa, o elogio e aplauso das primeiras triunfos e triunhos de atração que representava.

As suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Mais cedo logo nas suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Na sua volta para casa, o elogio e aplauso das primeiras triunfos e triunhos de atração que representava.

As suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Mais cedo logo nas suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Na sua volta para casa, o elogio e aplauso das primeiras triunfos e triunhos de atração que representava.

As suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Mais cedo logo nas suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Na sua volta para casa, o elogio e aplauso das primeiras triunfos e triunhos de atração que representava.

As suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Mais cedo logo nas suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Na sua volta para casa, o elogio e aplauso das primeiras triunfos e triunhos de atração que representava.

As suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Mais cedo logo nas suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Na sua volta para casa, o elogio e aplauso das primeiras triunfos e triunhos de atração que representava.

As suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Mais cedo logo nas suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

Na sua volta para casa, o elogio e aplauso das primeiras triunfos e triunhos de atração que representava.

As suas horas de estrela e sua crítica e no que parece, o destino fez-lhe das mais propícias porque não encontrou grandes obstáculos na vida ou surgiu.

MANIFESTO AO POVO PAULISTA DO Partido Trabalhista Brasileiro

Aos trabalhadores e ao povo de São Paulo

O Diretório Estadual do PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO, em sua reunião plenária de 25 de julho de 1946, analisando as dificuldades e as contradições de ordem econômica que afligem o povo, os problemas e as desigualdades financeiras que o assobram, tal como as perspectivas políticas que se lhe deparam, frente à proxima realização de eleições em todo o país, dirige aos companheiros de São Paulo o "Manifesto-Programa" que se segue:

O PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO, organização política dos que trabalham, não se prende a nomes, mas às idéias, princípios e reivindicações incorporadas no seu programa e que possibilitarão, sem convulsões sociais, o estabelecimento de uma ordem econômica, financeira e social mais justa que a atual.



O "círculo" joga três aspectos da cerimônia da leitura do Manifesto-Programa do Partido Trabalhista Brasileiro, pelo deputado Hugo Borges, no último sábado. A esquerda, vê-se o sr. Borges procedendo à leitura, ao microfone da Rádio Cruzeiro; ao centro e à direita, a numerosa assistência que compareceu ao "estúdio" daquela emissora paulista, notando-se a predominância de elementos das classes trabalhadoras.

O povo não quer nomes, quer programas

Somos, pela fertilidade do nosso solo, pela riqueza do nosso sub-solo, pela amabilidade do nosso clima, pela simplicidade e pela bondade da nossa gente, aquele recanto — único num mundo dementado de misérias e de paixões — em que os homens podem ganhar, seguros e serenos, com o suor honesto de seus rostos, o pão faro e bom de cada dia.

Não nos envenenam o espírito os preconceitos raciais que extremam o velho continente. Injustas distinções de cor, de que não logram libertar-se outros povos, esbarram, aqui, num secular sentimento de efetiva igualdade.

Pobres e ricos, nos seus macacões ou nas suas casacas, podem e devem irmanar-se no mesmo respeito reciproco que todos os cidadãos se devem, uns aos outros. Entre nós, na verdade, tais diferenças só encontram eco naquelas raras camadas parasitárias, incapazes e malignas, que desdoram uns elas de clubes de ociosos, os brasões dos rudes bandeirantes. Também, para todas as religiões, a despeito do seu extenso catolicismo, têm os brasileiros olhos de benevolência e tolerância.

Para um povo assim, numa terra como esta, parecerá impossível sobreviverem períodos de crise, seja econômica, seja financeira, seja política.

Entretanto, somos uma coletividade de trabalhadores mal nutridos, mal amparados, assolados de molestias, alojados sem luz e sem ar, explorados na satisfação das mais elementares necessidades, sob a degradação de quasi total analfabetismo.

Somos uma terra em que o baixo personalismo das lutas políticas procura arrefecer, pela calunia e pela injuria, os maiores e os mais elevados entusiasmos.

Desto modo, o panorama econômico que se nos depara, o clima político que suportamos, são, precisamente, aqueles de que deveremos estar resguardados pelas condições objetivas de nossa Pátria e pelas qualidades subjetivas de nossa gente.

Aos extremistas, tanto da direita quanto da esquerda, cabe a responsabilidade do mal-estar que nos aflige.

E o Diretório do PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO, consciente dos seus deveres, não só para com o meio milhão de companheiros inscritos, como também frente a toda a população de São Paulo, lança o seu brado de alerta para os perigos inerentes a estas duas tendências.

De um lado, é o capitalismo sem entraves, forçando a alta do custo de todas as coisas, formando monopólios, sonegando estóquicos, especulando com a fome de quarenta e cinco milhões de brasileiros. E' o banqueirismo, na sua pior expressão, cabeça de ponte do imperialismo internacional, cuidando, sob o disfarce do interesse público, da defesa de escusos planos financeiros e buscando intrigar os trabalhadores com as Classes Armadas e o Governo, apontando-se como uma massa de petroleiros frenéticos, sedentos de saque e de sangue.

E' o grupo dos que propagam, em nome da liberdade, pela extinção das liberdades conseguidas pelo Povo. E' o bloco dos "lucros extraordinários" que, temeroso do ar livre dos comícios, quer descobrir, nos laboratórios dos "trusts" e na química das combinações pessoais, a fórmula, para eles salvadora, do candidato unico. E' o bando que prega o medo ao povo e tem a agitação das idéias, o debate dos princípios, porque sabe que vai longe o tempo em que o homem comum se iludiu com um simples gargarejo de palavras. Entretanto, o cardume compõe-se indefectivamente à volta do batel governamental. Substituem-se os pilotos políticos da nacionalidade. Alteram-se as reatas, mas a elas por elas constituída não se afasta da vizinhança dos palácios. Os Governos mudam. Ela, porém, não se muda nunca. E quanto maiores foram os favores e benefícios colhidos na véspera, dos governantes que se foram, mais veementes as diatribes em que, contra eles, se alongarão nos ouvidos dos governantes que chegaram.

A fim de que não pareçam suspeitos, os seus assessores envolvem todos e tudo na pecha da suspeição.

São os indefectíveis "já eramós" de todos os movimentos vitoriosos. São os que vivem tentando separar dos companheiros que os elegeram os líderes das campanhas populares.

Nem percebem, esses inimigos do novo, que a versatilidade das suas atitudes, as mutações do seu invariável adesismo, não recomendam à confiança de ninguém, antes e ao contrario, os apontam ao desprezo de todos.

Comaleados da política, disseminados por muitos dos partidos conservadores, partidos que tentam envolver e empollar, esses homens da extrema direita, constituem, pelos seus apetites e pelas suas ambições, grave perigo para o Brasil.

São, imutavelmente, os responsáveis pela agravamento da crise econômico-financeira em que-nos debatemos.

Por outro lado, nessa ambigüidade desmoronadora, de fome e de necessidade, contrária às mais rudimentares condições de desenvolvimento do espírito de solidariedade humana, nossa Pátria e nosso Povo vêm-se ameaçados pelos agentes da extrema esquerda.

Esses, também, ai estão, nas fábricas e nas fazendas, nos escritórios, nas repartições, pregando o seu credo de violência e de intolerância. Não cabe, entretanto, entre os anseios de um povo bom e generoso, uma doutrina materialista que, anulando a iniciativa, fere a virilidade personalidade humana. A justificativa de livrarse o homem de ser escravizado ou explorado por outro homem não deve servir de pretexto para a escravidão do povo ao arbitrio do Estado Todo-Poderoso.

Sequer entre eles, sequer no círculo fechado do seu partido, lhes parece lícito que os individuos se agrupem de acordo com suas tendências e o seu entendimento dos problemas políticos.

Assim é que o maior dos seus líderes, no único país em que esse regime logrou vigorar — a Rússia — não hesita em proclamar: "Quando se reconhecesse a liberdade dos grupos políticos no interior do Partido seria necessário tolerar, no país, a formação de partidos políticos".

Tolerar a formação de partidos políticos!

Essa mistica de unanimidade, esse desconhecimento chocante do direito que os homens tem de enunciar os pensamentos que as suas inteligências formulam, não é um fenômeno local, alienígena, impossível de se reproduzir no Brasil.

No realidade, além e aquém das nossas fronteiras, a mais feroz intolerância alberga o decalogo da extrema esquerda. Nos seus estatutos, que invadem o recesso das consciências, estão vedadas, inclusive, relações pessoais com elementos divergentes.

A violência, contudo, gera violência e só o amor constrói para a eternidade.

Não queremos ditaduras, nem de classes, nem de homens. Queremos o livre debate de todos os problemas que interessam ao povo.

Não queremos viver no temor, senão que, como Roosevelt, a única coisa de que temos medo, é a de termos medo.

Não aceitaremos a tutela de grupos, de classes ou de castas. Não queremos destruir o que está feito. Queremos, apenas, melhorar, melhor sempre, até que tenhamos, pela força da persuasão, e pela deliberação da maioria, a possibilidade de construir a nossa sociedade trabalhista, cujos alicerces assentam base na magistral obra social do Governo Getúlio Vargas, consubstancial da magnífica e avançada consolidação das Leis do Trabalho.

Uma sociedade em que as leis não consubstanciam preconceitos de castas e não atendam quase que exclusivamente aos interesses das classes dominantes, mas representem, na verdade, fórmulas asseguradoras de existência tranquila e decente para toda a coletividade. Uma sociedade em que uns não precisem morrer de fome para que outras morram de indigestão. Uma sociedade em que o trabalho não seja escravo do capital mas em que a ambos se assegure e garanta uma justa remuneração.

Uma sociedade em que cada um tenha de acordo com as suas necessidades e não exclusivamente de acordo com as suas possibilidades.

Uma sociedade em que a exploração do homem pelo homem seja tão impossível como o próprio desrespeito à dignidade humana.

Uma sociedade, em suma, na qual o homem não seja o jobo do homem mas o seu companheiro, na maravilhosa aventura em que se há de converter a vida humana.

Os duros e dolorosos momentos que o nosso povo vive, como consequência da recente e tremenda crise que vem de assolar a humanidade, demonstram, inequivocável, que a economia se torna precária, gera a desgraça coletiva quando realizada no plano exclusivo dos interesses particularistas e dos egoísmos individuais.

Destarte, para a realização dos nossos objetivos, é preciso procurar, dentro de novos rumos, uma concepção mais larga para as fórmulas de produção e distribuição de riqueza.

Não se realiza o bem-estar coletivo, não se alcança a segurança econômica sem que se harmonizem, num plano superior aqueles elementos aparentemente dispares e que compõem a sociedade.

Por isso mesmo, é fundamental solucionar os problemas econômicos do Estado, base das provisões educativas, sanitárias e sociais, já hoje necessárias e inadiáveis.

Para tanto e preliminarmente, é mister assegurar a crescente expansão dos mercados internos, oferecendo-se garantias mínimas de absorção da nossa produção, agro-pequaria e industrial pelas populações brasileiras. Fazendo-o, é bem de ver que proporciona ao produtor, inclusive, aquela possibilidade de resistência, imprescindível à obtenção de melhores cotações nos mercados externos.

Devemos libertar-nos da nossa triste posição de simples e primitivas partes entre as plantações indígenas e os navios estrangeiros. Não nos podemos satisfazer com esse processo colonial, ainda hoje vigente, de ajuntarmos coco, café e algodão nas nossas praias, pra que outros venham spanhá-los, impondo-nos os seus preços e se beneficiando de larga margem de lucros arrancados à economia nacional.

A política de expansão dos mercados internos está, no entanto, evidentemente, relacionada com as questões de salário e de poder aquisitivo da moeda.

E' sabido que o aumento de salário, por si só, sem que se cuide, correlativamente, do incremento da produção, provoca a alta do custo de vida, determinando a desvalorização do meio circulante. A equação, portanto, há de ser considerada em conjunto, de vez que é impossível desconhecer, separar ou eliminar qualquer de seus termos.

Todavia, também, não nos podemos desembrigar a impossibilidade de se conseguir uma contemporânea elevação de salários e maior volume de utilidades sem que se assegure ao produtor, especialmente ao agrícola, preços compensadores para os seus esforços.

Assim, ao lado daquela primeira equação, ao mesmo tempo como sua causa e como seu efeito, acha-se o imperativo do amplo estatal ao produtor.

Cumpre, pois, planificar a nossa agricultura, orientado e auxiliado o lavrador no sentido da localização das culturas nas zonas que ofereçam melhores e mais naturais condições de rendimento. Tal auxílio, extendendo-se da cooperação técnica à ajuda financeira, compreenderá a instituição de núcleos estatais de colonização agrícola, serviços de seleção e exame de sementes, silos armazéns, instrumental comum, tulhas, máquinas de beneficiamento e orientação facultativa das várias culturas.

De toda a evidência, fora contraproducente planificar uma agricultura multissecular como a nossa, esquematizando o problema, desatenentes da situação de fato existente e dos respectivos interesses criados. Sem prejuízo, entretanto, do que se fez, sem desconhecimento ou menosprezo do que existe, teto ao Estado fixar os quadros da nossa cultura e economia agrárias, de sorte a que se extraia da terra por menor custo, o máximo das utilidades.

Liberto o lavrador das condições precárias em que se desenvolve a sua atividade, ter-se-á removido um dos maiores entraves ao aumento da riqueza comum.

Na garantia de preços satisfatórios está o melhor estimulo da produção. Está a certeza de que ela avulsa em todos os sentidos. E dal decorrem, por via de consequência, melhores mercados também para a nossa indústria e um mais alto padrão de vida para o proletariado urbano e rural.

Cumpre, ao depois, para que o esforço não se perca, modernizar os nossos meios de transporte, mobilizando os recursos do Estado e de particulares por intermédio de companhias mistas de expansão e de navegação, organizando, ainda, o nosso sistema de vendas e de entregar aos mercados exteriores, sempre por intermédio de empresas mistas de vendas, habilitadas a enfrentar a avassaladora concorrência de competidores tecnicamente organizados.

10. — Financiamento estabilizado aos criadores de gado fino e reprodutores destinados à melhoria futura de rebanhos propor-

cionalmente-lhes e Estado resultados compensadores.

11. — Amparo à pesca, assegurando-se ao povo o consumo de peixes a preços acessíveis.

12. — Defesa e amparo da indústria especialmente para o aproveitamento das produções agrícolas e das matérias primas nacionais.

13. — Incremento pelos órgãos competentes, do crédito industrial e modernização da maquinaria.

14. — Expansão do mercado interno, pela elevação equitativa do poder aquisitivo das massas, como decorrência do amparo às diversas fontes de produção e ao trabalho nacionais.

15. — Redução gradativa dos impostos, visando-se maior renda tributária pelo fomento da produção e nunca pelo escoramento fiscal.

16. — Instituição de uma caixa de estabilização dos preços da exportação dos excessos da nossa produção industrial, acobertando-se os industriais dos prejuízos consequentes das bruscas oscilações do mercado.

17. — Intervenção do Estado no mercado, nas épocas de crise, garantindo-se ao consumidor, a preços razoáveis, os gêneros indispensáveis à sua subsistência e assegurando-se, por outro lado, o pleno desenvolvimento da iniciativa privada no comércio, na sua função indispensável de elo intermediário entre a produção e o consumo. A intervenção do Estado no mercado não será jamais unilateral e contraprodutiva, como o tabelamento de preços, que gera o "câmbio negro" e a cascata da produção.

18. — Progressiva socialização das ferrovias, seu aparelhamento e eletrificação, bem como instalação de outras, de penetração, econômica, seguindo-se, também, uma política de fretes decrescentes, pois, a finalidade da estrada de ferro não é dar lucros orçamentários, mas fomentar a produção pelo barateamento do transporte.

19. — Aperfeiçoamento e ampliação do sistema rodoviário, bem como amparo e auxílio quilométrico às empresas particulares de transporte de passageiros e carga, visando o seu desenvolvimento, a fim de bem servir à população e à produção, até que se possa promover a sua socialização.

20. — Sistematização dos transportes rodoviários, visando o seu funcionamento regular, em correspondência com os demais.

21. — Subsídio às empresas existentes e instalação de novas linhas de transporte aéreo, de passageiros e carga; auxílio às Prefeituras e aero-clubes do interior, para melhoramento, conservação e instalação de campos de aterrissagem.

22. — Incremento do transporte fluvial e marítimo.

23. — Ação do Estado em prol da criação do Banco Central, com a cooperação da bancada trabalhista, na Assembleia Legislativa Federal.

24. — Instalação de escritórios ou agências do Banco do Estado em todas as localidades do interior, a fim de serem beneficiadas com assistência financeira todas as fontes de produção, a juros baixos e a longo prazo, regulando-se, pela corréncia, o custo do dinheiro.

25. — Incremento, pelo amparo e assistência, das cooperativas de produção já existentes, propiciando-se o surgimento de outras e promovendo o seu funcionamento sistematizado em corréncia com as de consumo, crédito e transporte.

26. — Alfabetização intensiva da população, através do ensino gratuito e obrigatório e de uma campanha em que tomem parte todos os cidadãos, colaborando para a extinção do analfabetismo, e restrição do trabalho aos analfabetos, uma vez de corrido o prazo necessário e garantida a alfabetização total.

27. — Incremento do ensino secundário e técnico, ambos gratuitos, dotando-se cada região, segundo seu número de habitantes, de um colégio estadual, de uma escola profissional secundária e de cursos de especialização e aperfeiçoamento de operários.

28. — Seleção vocacional no ensino primário, visando encaminhar, de acordo com os seus pendores, os mais capazes e diligentes.

29. — Ensino superior gratuito, fornecendo-se também, bibliotecas especiais para os estudantes que não puderem adquirir livros para os seus estudos.

30. — Amplia assistência hospitalar a todos os elementos da população, dotando-se todas as regiões de hospitais, maternidades, creches e lactários, nos quais haverá, também, serviços farmacêuticos e dentários. Serão desenvolvidos, ainda, os serviços de assistência higiênica e profilática, bem como a orientação alimentar.

31. — Exigência de condições mínimas para a concessão do "habite-se" às casas de moradia dos trabalhadores rurais e auxílio às empresas agrícolas para atender às exigências acima.

32. — Ação do Partido, através de sua bancada Federal, pugnando pela abolição dos impostos de consumo e de vendas e consignações, que recaem diretamente sobre o povo, substituindo-se, gradativamente, pelo imposto de renda.

33. — Melhor distribuição das rendas, reservando-se, para o Município, maior parcela, de modo a lhe permitir solucion

Movimento sindical SERÃO REAJUSTADOS OS SALÁRIOS DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Reajustamento de casos isolados, com apoio da Associação Comercial - Reunião, ontem, no SEC - Entendimentos com os empregadores

Movimentam-se os comerciais do Capital no sentido de obter um reajustamento de salários, nas bases de férias há meses junto às entidades empresariais. Ontem à noite houve uma movimentação, na sede do Sindicato, formulando os comerciais as suas reivindicações aos dirigentes do SEC.

NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Na tarde de ontem, esteve na Associação Comercial o presidente da Federação dos Empregados no Comércio, sr. A. Parmigiani, para solicitar imediatas providências dos empregadores, capazes de minorar a afluência da classe empregada, procederem sujeitas às determinações daquela Comissão Organizadora.

Endereço: Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 435 - São Paulo.

todas as organizações sindicais deste Estado que os documentos referentes à participação das entidades sindicais no Congresso das Férias, sejam enviados ao Comitê no mais curto prazo possível, para que sejam rubricados pelo Departamento Estadual de Trabalho (2 cópias da ata da diretoria do representante, bem como 2 cópias da ata da reunião da diretoria que indicar o seu representante).

Estes documentos estão sendo guardados até o dia 6 de outubro, para serem encaminhados à Comissão Organizadora no Rio de Janeiro, ficando as entidades que não procederem sujeitas à classificação de empregadas.

Endereço: Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 435 - São Paulo.

SINDICATO DOS JORNALISTAS

A Associação Comercial, por vários de seus membros, comprometeu-se a solucionar o reajustamento dos salários, isoladamente, dos empregados no comércio e serviço das firmas, associadas ou não, que mantêm ainda salários irrisórios em face da elevação do custo de vida.

Para esse fim, autoriza a Associação dos Empregados no Comércio, o SEC e a Federação dos Empregados no Comércio a lhe apresentarem todos os casos de firmas cujos empregados realmente necessitem de um imediato reajuste de salários.

A intervenção da Federação dos Empregados no Comércio Junto à Associação Comercial e Federação do Comércio, de acordo com os entendimentos mantidos com os sr. João Lang e o sr. D. T. Pinto, e João Lang, foi no sentido de ser encontrada uma solução para a premente dificuldade em que se encontram vários setores da classe comercial paulista, tendo a altitude conciliadora daquelas entidades empregadoras evitado maiores descontentamentos no seio da classe.

Aos comerciais cuja situação de salário necessite de urgente reajuste, a Federação dos Empregados no Comércio, que é a entidade que se dirige ao Conselho, deve redigir, de acordo com o combinado ontem, melhorias imediatas.

FILMES SOBRE ENFERMAGEM

Realiza-se amanhã, às 20 horas, no anfiteatro da Faculdade de Medicina e av. Dr. Arnaldo, sessão cinematográfica para os alunos dos Cursos de Enfermagem do Sindicato dos Enfermeiros de São Paulo. Dada à importância daquela reunião que os trabalhadores em Hospitais e Maternidades, Saúmas e Casas de Saúde estão convidados a assistirem as projeções. Os filmes, em serie de 5, correspondendo cinco aulas sobre diversas modalidades, serão explicados por um médico, serão também em tecnicolor.

CONGRESSO SINDICAL

A Comissão Orientadora do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Brasil, constituída pelas Federações dos Trabalhadores do Estado de São Paulo, comunica a

O Conselho acelera com agrado

ASSEMBLEIAS PARA A ESCOLHA DE DELEGADOS AO CONGRESSO

Para a escolha de um delegado a ser indicado pela assembleia de cada Sindicato, estão convocadas assembleias nas seguintes entidades que participarão do Congresso Sindical do dia 9 de setembro, no Rio de Janeiro:

Hoje, dia 3:
Sind. dos Trabalhadores na Ind. de Artefatos de Borrachas dos Municípios de S. Paulo e Santo André - às 18 horas.

Dia 5 de setembro:
Ass. Prof. dos T. na Ind. de Pontes, Rodovias e Similarias do São Paulo - às 18 horas.

Dia 7 de setembro:
Ass. Prof. dos T. na Ind. de Produtos de Cacau e Biscoitos, da Confecção e Confeitaria, do Município de S. Paulo André - às 18 horas.

Dia 9 de setembro:
Fed. dos Técnicos na Ind. de Fiação e Tecelagem do E. de S. Paulo - às 18 horas.

Sind. dos Jornalistas Profissionais - às 18 horas.

Sind. dos Trabalhadores nas Ind. Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo - às 18 horas.

Sind. dos Trabalhadores nas Ind. Metálicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo - às 18 horas.

Sind. dos Jornalistas Profissionais - às 18 horas.

Sind. dos Trabalhadores nas Ind. de Produtos de Cacau e Biscoitos, da Confecção e Confeitaria, do Município de S. Paulo André - às 18 horas.

Sind. dos T. na Ind. Industria

VOCE PODE LIVRAR-SE DO CÂMBIO NEGRO!

Organize a cooperativa do seu bairro

As autoridades governamentais são as primeiras a reconhecer que o povo só se poderá livrar rapidamente dos agravadores, do câmbio negro e das filas apelando para as cooperativas.

Esta é a verdadeira solução para o povo.

As cooperativas não pagam impostos, compram diretamente das fontes produtoras e vendem pelo preço de custo — porque não visam lucros.

Organize uma cooperativa no seu bairro!

A lei facilita-lhe tudo, ajuda-o, ampara-o!

Apele para o JORNAL DE NOTÍCIAS que lhe proporcionará todas as facilidades ao seu alcance para a fundação da sua cooperativa! O JORNAL DE NOTÍCIAS dará esclarecimentos, encaminhará os papéis, dará conselhos — auxiliará em tudo o que puder, gratuitamente, para ajudar o combate ao câmbio negro!

Comunique-se com o nosso Departamento de Cooperativismo

AO LADO DO PVO, COM AS COOPERATIVAS, CONTRA O CÂMBIO NEGRO!

Prefeito Junto & Federação, informou que o seu Sindicato está pleiteando melhor assistência por parte do IAPC, eis que tem sido quase nula a ação desse Instituto em favor de seus associados do Interior. Informou mais tarde o presidente do Gabinete Profissional, que é de maneira momentânea o movimento sindical em Rio Preto e que seus colegas aguardam com ansiedade as províncias da Federação Junto a D. E. T. para o imediato envio desse documento aos comerciários daquela cidade.

SEC de S. José dos Campos — Segundo informações do ar. Heitor Pinto, delegado do SEC à Federação Junto & Federação, os conselheiros de S. José dos Campos estiveram no Gabinete Profissional, para que sejam rubricados pelo Departamento Estadual de Trabalho (2 cópias da ata da diretoria, com a deputação, bem como 2 cópias da ata da reunião dos dirigentes que indicar o seu representante).

Estes documentos estão sendo guardados até o dia 6 de outubro, para serem encaminhados à Comissão Organizadora no Rio de Janeiro, ficando as entidades que não procederem sujeitas à classificação de empregadas.

Endereço: Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 435 - São Paulo.

PROMOVERÁ O REAJUSTAMENTO DOS SALÁRIOS

A Associação Comercial, por vários de seus membros, comprometeu-se a solucionar o reajustamento dos salários, isoladamente, dos empregados no comércio e serviço das firmas, associadas ou não, que mantêm ainda salários irrisórios em face da elevação do custo de vida.

Para esse fim, autoriza a Associação dos Empregados no Comércio, o SEC e a Federação dos Empregados no Comércio a lhe apresentarem todos os casos de firmas cujos empregados realmente necessitem de um imediato reajuste.

Endereço: Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 435 - São Paulo.

FEEDERACION DOS T. NA IND. DA CONSTRUCAO E DO MOBILIARIO

Congresso Sindical — O Conselho de Representantes, em reunião do dia 31, decretou a confederação, publicada no JORNAL DE NOTÍCIAS, elegeu o sr. João Ribeiro para delegado da Federação ao Congresso Sindical de Rio de Janeiro. Indicado pela diretoria, representará também a Federação, naquele certame o sr. Luiz Menoso.

Sind. T. I. de Mármore e Granito — O Sindical dos T. na Ind. Industriais de Mármore e Granito, filiado à Federação, pleiteou dos empregadores 30% de aumento nos salários dos trabalhadores, tendo sido atendido. Aguarda-se apena a homologação do acordo, pelo Conselho Regional do Trabalho.

Sind. dos T. I. da Construção Civil — Durante a festa de confraternização dos associados e familiares realizada no seio social, o clube, presidente do Conselho do Departamento Esportivo da Construção Civil o sr. Luiz Menoso, presidente da Federação, pelos seus esforços em prol da recreação operária naquele Sindicato.

Sind. FEDERACION DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Congresso Sindical — O Conselho de Representantes da F. E. O. S. E. esteve reunido dia 1º, tendo autorizado a unidade a participar do Congresso Sindical. Foi eleito, por unanimidade, representante da Federação no certame sindical o sr. Juvenal Campos. Fala diretoria foi eleito o sr. Angelo Parmigiani, tendo o Conselho se congratulado com os diretores da Federação, eletos para o presidente da F. C. C. homologado essa indicação, por unanimidade.

Conselho de Representantes

O C.R. realizou ninda uma reunião ordinária, para ouvir o relatório sobre o trabalho desenvolvido pela diretoria e apresentados pelo sr. Angelo Parmigiani.

O Conselho acelera com agrado

EDUCADOR

Estamos nos referindo — já se vê — à sua felicidade e inteligente iniciativa de instalarmos postos de reclamações contra os exploradores do povo. Se, através desses postos eles souberem agir, dentro da ordem e da lei, mas energica e efetivamente contra os abusos dos negociantes, poderão ter a certeza de contar, dentro em muito breve, com a entusiasmada simpatia da grande maioria da população, para tanto porém, é necessário que eles próprios levem realmente a sério, o seu oportunissimo empreendimento. É necessário que procedam organizadamente, a fim de que nenhum irregularidade se verifique no funcionamento das respectivas postos. E tal não será possível sem um sistema de escutas religiosamente respeitado, sem uma disciplina e uma ordem rigorosas.

Precisam nossos jovens considerar que o tempo das estudanças inconsequentes e baratinhas já passou, como os fatos foram de uma vez se encareceram de lhes demonstrar. As condições contemporâneas deles estão a exigir novas altitudes, novos comportamentos, e a criação dos postos de reclamações vem preparar que eles já compreenderão a necessidade de tal mudança. Caso disso se competentes e continuem a proceder tão inteligentemente como o tem feito nestes últimos dias, não tardarão a ver crescer o seu prestígio. Não mostrarem, contudo, capacidade para lutar adiante, com a eficiência desejável, esta e outras futuras iniciativas semelhantes, continuariam sem dúvida a ser objeto da desconfiança popular.

EDUCADOR

Opiniões e Sugestões

A ALFABETIZAÇÃO RÁPIDA

Há dias tivemos conhecimento da existência de um novo método de "Alfabetização Rápida", criado pelo conhecido educador profissional Vicente Peixoto, técnico de ensino primário. O método é semelhante ao de Franklin Lauback, professor americano que há pouco nos visitou. Tivemos oportunidade de conhecer o método do professor Lauback. Sabemos que o mesmo foi submetido a estudos no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, mas até hoje nada de positivo há sobre ele. O mesmo não é de menor valor que o de Peixoto, que é de grande utilidade.

O provimento efetivo das cadeiras de ensino secundário e superior far-se-á mediante concurso de provas e títulos".

CURSOS POPULARES

Cursos Populares de Português e Matemática — Acham-se abertas as matrículas para os Cursos Populares de Português e Matemática, promovidos pelo Departamento de Educação da Universidade College de Londres.

Senhora Maria de Mesquita Barros, chefe da divisão de aquisição da Biblioteca Nacional, que estudará na Escola de Biblioteconomia da Universidade College de Londres.

Na mesma ocasião, o Conselho de Representantes da F. E. O. S. E. autorizou a unidade a participar do Congresso Sindical. Foi eleito, por unanimidade, representante da Federação no certame sindical o sr. Juvenal Campos.

Endereço: Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 435 - São Paulo.

VOCE PODE LIVRAR-SE DO CÂMBIO NEGRO!

Organize a cooperativa do seu bairro

As autoridades governamentais são as primeiras a reconhecer que o povo só se poderá livrar rapidamente dos agravadores, do câmbio negro e das filas apelando para as cooperativas.

Esta é a verdadeira solução para o povo.

As cooperativas não pagam impostos, compram diretamente das fontes produtoras e vendem pelo preço de custo — porque não visam lucros.

Organize uma cooperativa no seu bairro!

A lei facilita-lhe tudo, ajuda-o, ampara-o!

Apele para o JORNAL DE NOTÍCIAS que lhe proporcionará todas as facilidades ao seu alcance para a fundação da sua cooperativa! O JORNAL DE NOTÍCIAS dará esclarecimentos, encaminhará os papéis, dará conselhos — auxiliará em tudo o que puder, gratuitamente, para ajudar o combate ao câmbio negro!

Comunique-se com o nosso Departamento de Cooperativismo

AO LADO DO PVO, COM AS COOPERATIVAS, CONTRA O CÂMBIO NEGRO!

Organize a cooperativa do seu bairro

As autoridades governamentais são as primeiras a reconhecer que o povo só se poderá livrar rapidamente dos agravadores, do câmbio negro e das filas apelando para as cooperativas.

Esta é a verdadeira solução para o povo.

As cooperativas não pagam impostos, compram diretamente das fontes produtoras e vendem pelo preço de custo — porque não visam lucros.

Organize uma cooperativa no seu bairro!

A lei facilita-lhe tudo, ajuda-o, ampara-o!

Apele para o JORNAL DE NOTÍCIAS que lhe proporcionará todas as facilidades ao seu alcance para a fundação da sua cooperativa! O JORNAL DE NOTÍCIAS dará esclarecimentos, encaminhará os papéis, dará conselhos — auxiliará em tudo o que puder, gratuitamente, para ajudar o combate ao câmbio negro!

Comunique-se com o nosso Departamento de Cooperativismo

AO LADO DO PVO, COM AS COOPERATIVAS, CONTRA O CÂMBIO NEGRO!

Organize a cooperativa do seu bairro

As autoridades governamentais são as primeiras a reconhecer que o povo só se poderá livrar rapidamente dos agravadores, do câmbio negro e das filas apelando para as cooperativas.

Esta é a verdadeira solução para o povo.

As cooperativas não pagam impostos, compram diretamente das fontes produtoras e vendem pelo preço de custo — porque não visam lucros.

Organize uma cooperativa no seu bairro!

A lei facilita-lhe tudo, ajuda-o, ampara-o!

Apele para o JORNAL DE NOTÍCIAS que lhe proporcionará todas as facilidades ao seu alcance para a fundação da sua cooperativa! O JORNAL DE NOTÍCIAS dará esclarecimentos, encaminhará os papéis, dará conselhos — auxiliará em tudo o que puder, gratuitamente, para ajudar o combate ao câmbio negro!

Comunique-se com o nosso Departamento de Cooperativismo

AO LADO DO PVO, COM AS COOPERATIVAS, CONTRA O CÂMBIO NEGRO!

Organize a cooperativa do seu bairro

As autoridades governamentais são as primeiras a reconhecer que o povo só se poderá livrar rapidamente dos agravadores, do câmbio negro e das filas apelando para as cooperativas.

Transposto pelo Corintians mais um difícil obstáculo

JORNAL DE NOTÍCIAS NOS ESPORTES

CAMPEONATO CARIOCA DE FUTEBOL

**SURPREENDEU A VITÓRIA DO FLAMENGO SOBRE O FLUMINENSE POR 5 A 2 —
VASCO (3) VS. SÃO CRISTOVÃO (1); AMÉRICA (3) VS. BOTAFOGO (0); CANTO DO
RIO (2) VS. BONSUCESSO (1) E BANGU (5) VS. MADUREIRA (3)**

Encerrando o primeiro turno do Campeonato Carioca de Futebol, foi realizada uma rodada das mais movimentadas. No sábado, o Vasco venceu o São Cristovão por 3 a 1. Os jogos do domingo foram os seguintes:

Flamengo (5) vs. Fluminense (2)

Em Laranjeiras, disputou-se hoje o tradicional Fla-Flu, relativo ao primeiro turno do certame de profissionais da F. M. F. O Flamengo, depois de haver encontrado as dificuldades naturalmente esperadas, conseguiu expressiva vitória, pela contagem de 5 a 2.

Veve abriu a contagem no primeiro minuto de jogo. Amorim empata, aos 5 minutos, e, vinte minutos depois, Simões coloca o Fluminense em vantagem. A igualdade numérica foi restabelecida por Adilson, aos 35 minutos do primeiro período, quando o Bangu marcou o marcador na etapa derradeira. — (Aspress, 1).

Ovas quadros jogaram assim fados:

Fluminense — Robertinho; Gualter e Haroldo; Vicentini, Pô de Valsa e Bigode; Amorim, Ademir, Simões, Orlando e Rodri-

gues. Flamengo — Borrracha; Nilton e Norival; Biquá, Brá e Jalmes; Adilson, Tálio, Pirló, Período e Vevé — (Aspress, 1).

América (3) vs. Botafogo (0)

No campo do São Cristovão, o América conseguiu derrotar o Botafogo, esta tarde, pelas cotâncias de três a zero. O primeiro tempo terminou empatado, sem abertura de contagem, vencendo-se, nos 39 minutos, a expulsão de Ivan. O juiz, porém, revogou essa decisão.

Na etapa derradeira, nos quatro minutos, César abriu a contagem. Chico, aos 17 e aos 42 minutos, completou a contagem de três a zero pelo América contra o Botafogo.

Gullherme Gomes dirigiu o encontro. A renda alcançada foi de Cr\$ 74.702,00.

Os quadros jogaram assim fados:

América — Vicente; Domingo e Grilo; Oscar, Dino e Amaro;

Botafogo — Bangu, Lima e Esquerdinha.

Botafogo — Ari; Gerson e Saro; Ivan, Newton e Juvenal; Nilo, Tóvar, Heleno, Tito e Braguinha.

Juvinal, médio esquerdo mineiro, estreou, hoje, no quadro botafoguense. — (Aspress, 1).

C. do Rio (2) vs. Bonsucesso (1)

Em seu campo, o Bonsucesso deu hoje à tarde um susto no Canto do Rio. Este, porém, depois de ter sofrido o gol de abertura, conseguiu vencer a partida, pela contagem de dois a um. Deril e Noronha marcaram no primeiro período, tendo ainda Noronha, na etapa final, decretado a vitória do Canto do Rio.

Os quadros jogaram assim fados:

Bonsucesso — Oncinha; Maniqueiro e Dunga; Darli, Rodrigues e Wilson; Jorginho, Sila e Wilson; Jorginho, Sila, Nerino, Eunício e Dárcio.

Canto do Rio — Joel; Borrracha e Hernandez; Zarey, Bonfá e Lílio; Adílio, Carango, Paschoal, Pedro Nunes e Noronha.

O jogo rendeu Cr\$ 4.290,00. — (Aspress, 1).

Bangú (5) vs. Madureira (3)

O Madureira, enfrentando o conjunto do Bangu não conseguiu evitar uma grande derrota por 5 a 3.

No primeiro tempo, o Bangu já vencia por três a um, tendo consolidado seu triunfo na etapa derradeira.

Os quadros jogaram assim fados:

Madureira — Tarzé; Danilo e Esteves; Olavo Newton e Cola; Lupercio, Godofredo, Durval, Balano e Esquerdinha.

Monir, Tálio Newton e Cardoso marcaram no primeiro tempo. Esquerdinha, Balano, Ubirajara e Sônia e Tálio completaram o marcador na etapa derradeira. — (Aspress, 1).

Os quadros jogaram assim fados:

Bangu — Robertinho; Biliú e Julinho; Nadinho, Minervino e Adauto; Tálio, Cardoso, Moacir, Ubirajara e Sônia.

Madureira — Tarzé; Danilo e Esteves; Olavo Newton e Cola; Lupercio, Godofredo, Durval, Balano e Esquerdinha.

Monir, Tálio Newton e Cardoso marcaram no primeiro tempo. Esquerdinha, Balano, Ubirajara e Sônia e Tálio completaram o marcador na etapa derradeira. — (Aspress, 1).

EMPATADA A MAC-MED

A Medicina venceu as regatas — Prosseguirá hoje o certame com a realização do prêmio de voleibol, no ginásio do Pacaembú

Teve inicio sábado a XII disputa da tradicional Mac-Med, disputada entre os alunos do Instituto Mackenzie e da Faculdade Paulista de Medicina. Na manhã de ontem, a prova de atletismo, no sábado, e a Medicina, o remo, ambos iniciaram suas provas nos seguintes:

ATLETISMO

75 metros rasos — 1º — Aricvaldovaldo Andrade (Mac) 8'7.2; 2º — São Rabinovich (Mac) 8'8.300 metros rasos — 1º — Luis G. de Freitas (Mac) 29'1 e 2º — Roberto Vignola (Med) 40'.

1.000 metros rasos — 1º — Luis G. de Freitas (Mac) 30'3"3 e 2º — Isaac Jafet (Mac) 30'3"5.

83 metros com barreiras — 1º — Gastão Mesquita (Mac) 11'7"2 e 2º — Rubens Xavier (Mac) 12'.

255 metros com barreiras — 1º — Luis G. de Freitas (Mac) 49'9 e 2º — Rubens Xavier (Mac) 43'5.

Revezamento 4x75 metros — Turma "A" (Mac) — 34'6 e 2º Turma "B" (Mac) — 35'6.

Revezamento 4x300 metros — 1º — Turma "A" (Mac) 2'42"2 e 2º Turma "B" (Mac) 2'44"5.

50 metros — 1º — Ivo — 1.0 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

200 metros — auteriguer a 2 remos — 1º (Med) — patrício Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — Jorge B. Scuri (Mac) 12.40 m. e 2º — Wilson de Barros (Mac) 11.27 m.

O resultado geral da competição foi o seguinte: Mackenzie, 251,5 pontos e Medicina, 129,5 pontos.

AS REGATAS

10 remos — Ivo a 4 remos — 1º (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

3.000 metros — 1º — 20 (Med) — patrício, Roldão e remadores: Luis Pavese, Eduardo O. Ferraz, Carlos Arantes e Omir Morais e 2º (Mac).

</

Não se deve limitar aos produtos agrícolas a política de estabilização de preços

Indiscutivelmente, só a abundância de produtos impedirá a elevação do custo de vida — A desculpa da falta de transporte para justificar lucros extraordinários — A curiosa posição da indústria, segundo a opinião de conhecido cerealista

Sucedem-se as medidas do governo federal no propósito de estabilizar o custo da vida e solucionar a crise de abastecimento que vimos atravessando. Após algumas provisões de ordem econômico-financeira, objetivando a valorização da moeda e a redução da política inflacionista, vieram, agora, a extinção das barreiras alfandegárias para os gêneros de primeira necessidade e a determinação do levantamento dos estoques existentes no país. Com semelhantes providências fleará o governo melhor aparelhado para enfrentar a situação, melhor atendendo nos reclamos insistentes e justificados da nossa população.

ABUNDANCIA DE PRODUTOS PARA ESTABILIZAR OS PREÇOS

Manifestando-se sobre a orientação que o governo vem seguindo, as classes produtoras, o comércio e a indústria, deram seu intenso apoio às medidas ora assentadas, reconhecendo a sua oportunidade e conveniência.

Além do "manifesto do comércio", um dos líderes da indústria, em entrevista muito divulgada, trouxe à público a opinião da classe que representa afirmando que "o melhor meio de estabilizar os preços é promover a abundância de produtos".

Sobre o assunto, a reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS foi ouvir a opinião dos cerealistas, que, por concordarem com gêneros de primeira necessidade, devem particularmente participar da luta pelo estabelecimento de melhores condições de vida no país. O sr. José Facciola, um dos diretores da Bolsa de Cereais, ouvido a respeito, disse-nos o seguinte:

"É certíssimo que o melhor meio de estabilizar os preços é promover a abundância de produtos.

Foi a abundância de cereais da safra em curso que nos permitiu novas majorações de preços, estabilizando os de alguns produtos e reduzindo os de outros. Tudo assim é que não se viu nenhuma fila de arroz, feijão, milho, batata ou de

qualquer dos chamados cereais".

A MESMA POLÍTICA PARA O SETOR INDUSTRIAL

"Mas se essa política deve ser adotada relativamente ao setor cereais precisaria, também, ser extensiva ao setor industrial. Se o princípio é verdadeiro num caso, deverá, do mesmo modo, o ser com referência ao outro".

De mais a mais, os produtos manufaturados já foram aumentados de muitas vezes, sem que se verificasse a menor tendência de estabilização neste importantíssimo setor. Ao contrário, o que se constata continuamente, é uma franca tendência para a alta, caracterizando a ganancia desmesurada e sem limites dos industriais. Não são, por acaso — perguntou o sr. José Facciola — os lucros escandalosamente extraordinários no setor industrial que estão fomentando a inflação? E não são ainda estes lucros — continua o entrevistado — que estão possibilitando maiores sa-

larios nos centros industriais, atrairando para elas as populações rurais e contribuindo, portanto, para aumentar a crise de abastecimento?

Todas estas considerações, como se vê, só levam a uma conclusão: é indispensável que as medidas de estabilização de preços e repressão ao lucro extraordinário alcance o setor industrial para que tenhamos, realmente, melhores condições de vida no país".

A DESCULPA DA FALTA DE TRANSPORTES

Cessada a guerra, o argumento comumente invocado para justificar a alta de preços é o da falta e dificuldades de transportes.

A este respeito, o sr. José Facciola se manifesta, também, declarando:

"Um dos portavozes da indústria declarou que a dificuldade de abastecimento, no momento, provém, principalmente, da insuficiência de distribuição e transporte. Pois no setor cereais, apesar de tais deficiências não há falta de arroz, feijão, milho, batata e outros gêneros. Guide-se de não se exportar

— "E' certíssimo que o melhor meio de estabilizar os preços é promover a abundância de produtos.

Foi a abundância de cereais da safra em curso que nos permitiu novas majorações de preços, estabilizando os de alguns produtos e reduzindo os de outros. Tudo assim é que não se viu nenhuma fila de arroz, feijão, milho, batata ou de



REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES DA LIGHT. — Visitou ontem a redação do JORNAL DE NOTÍCIAS, numeroso comitê de representantes dos trabalhadores da Light & Power, que, reivindicando vários direitos, encarregaram um apelo ao senador Hamilton Nogueira, solicitando-lhe que patrocine a justa causa que defendem, tendo na Assembleia Constituinte os itens pleiteados. Os nossos visitantes pediram-nos a publicação do ofício enviado ao referido parlamentar, que obedece reproduzimos:

"EXMO. SNR. SENADOR HAMILTON NOGUEIRA. — A Comissão de trabalhadores da Light & Power, de São Paulo, cumpre estar presente, apresentar à Exma. o pensamento geral dos trabalhadores da Light & Power em São Paulo, a fim de que consigam de V. Excia. o ampio encanvelo dos trabalhadores paulistas mais esta defesa, que é para nós o desejo de que seja feita na Assembleia Nacional Constituinte, este nosso apelo, por que V. Excia. Senador Hamilton Nogueira, tem infado pela grandeza de São Paulo e do Brasil.

a) Reconhecimento da Associação como Sindical de Classe à 9.800 trabalhadores. 1 — Os trabalhadores contribuem anualmente com 1 (um) dia de trabalho. 2 — A legislação trabalhista cita que todos os trabalhadores devem ser sindicalizados. O próprio ministro nos está cedendo esse direito de sindicalização. b) — De acordo com o decreto que encampa a Light & Power à Prefeitura, pedir os mesmos uma satisfação aos empregados da Light & Power, para que estes fiquem conhecendo sua situação. c) — O cumprimento dos itens do acordo entre a Comissão Parlamentar e a Light & Power, com respeito ao decreto n.º 9.411. 1 — As férias serão pagas de acordo com o salário atual. d) — De acordo com a legislação trabalhista que obriga o empregador a instalar restaurante e também água filtrada em fato e serviço higiênico aos seus empregados, isto não vem sendo cumprido pela Light & Power em São Paulo. e) — Os trabalhadores da Light & Power em São Paulo em geral, fazem um apelo que lhes seja concedido o abono de Natal, daí esse de grande significado para os mesmos que lutaram com grandes dificuldades".

JORNAL DE NOTÍCIAS

ANO I || São Paulo, 3 de Setembro de 1946 N.º 119 ||

A nova lei do inquilinato atende a interesses de locadores e locatários

Fala ao JORNAL DE NOTÍCIAS o prof. Alvino Lima que analisa alguns dos aspectos mais interessantes do novo estatuto de inquilinos e proprietários — Evitada a prática de abusos de ambas as partes



Prof. Alvino Lima

Com referência à nova Lei do Inquilinato, recentemente promulgada, o JORNAL DE NOTÍCIAS ouviu as impressões do prof. Alvino Lima, que expõe suas opiniões, já passado o período de teste, sobre as mudanças trazidas pelo novo estatuto.

Gentilmente estende-nos declarando o seguinte:

"Em geral não é possível, de antemão, exaltar a excelência de uma lei. As suas lacunas, obscuridades e imperfeições surgen ante a realidade dos fatos; a imprecisão do legislador, ante a multiplicidade das situações concretas e ante os diferentes interesses e conflitos de direitos, torna-a verdadeiramente indiscutível e frágil.

Permita-me que eu faça uma breve observação: a nova lei proíbe que o locador conceda ou locar o uso gratuito dos móveis, ou os venda sem prazo arbitrário.

As sublocações, à vista dos preços elevados dos aluguelos, criou uma fonte de exploração dos locatários, os quais obtinham aluguelos muito superiores ao que pagavam aos seus senhores. O art. 7º da nova lei veio combater esse abuso, não permitindo que o locador subloque exceto ao locatário".

COM REFERÊNCIA AOS ABUSOS POR PARTE DE PROPRIETÁRIOS E INQUILINOS

"Todavia, — prosseguiu, — a rápida leitura que fizemos do novo

Decreto nos jornais de ontem, já vêmos que atravessemos, o sacrifício de que se impõe, a fim de que não só sejam, com maiores garantias, não só por se tratar de propriedades coletivas, mas sim como à vista do povo, numerosas. Muitos desses pedidos foram feitos sem absoluta necessidade.

Finalmente o preceito do art. 16 veio cortar o abuso, muito comum, de serem vendidos prédios e logo em seguida o novo proprietário, com fundamento no art. 1197, § único combinado com o art. 1.209 do Código Civil, notificar o inquilino quanto desocupá-lo dentro de 30 dias, apenas, prazo demasiadamente curto para se obter uma nova residência.

Além disso, em linhas gerais, algumas observações referentes à invocação da nova lei:

A GUIA DE REPARO

Para terminar, o prof. Alvino Lima disse:

"Parce-nos que o legislador

via ter regulado, com preceitos especiais, as locações de prédios de hotéis e pensões, dando acesas garantias, famílias numerosas. Muitos desses pedidos foram feitos sem absoluta necessidade.

Finalmente o preceito do art. 16 veio cortar o abuso, muito comum, de serem vendidos prédios e logo em seguida o novo proprietário, com fundamento no art. 1197, § único combinado com o art. 1.209 do Código Civil, notificar o inquilino quanto desocupá-lo dentro de 30 dias, apenas, prazo demasiadamente curto para se obter uma nova residência.

Além disso, em linhas gerais, algumas observações referentes à invocação da nova lei:

COMENTARIOS A ALGUNS DISPOSITIVOS SALUTARES

"O prazo para desocupar o prédio, — continuou o prof. Alvino Lima, — após a saída do sentenciado, foi elevado de 10 para 30 dias, medida justa em quadra que atravessemos, à vista das dificuldades para se obter uma nova residência. O art. 16 da nova lei veio combater esse abuso, não permitindo que o locador subloque exceto ao locatário".

Os estudantes de Direito protestam contra a atitude do padre Saboia

Os acadêmicos de Direito de São Paulo, reunidos sábado último discutiram assunto relacionado com um artigo publicado na "Era do Povo" da responsabilidade do padre Saboia de Medeiros, resolvendo agir contra aquele sacerdote, da forma exposta no comunicado que se segue:

"Os estudantes da Faculdade de Direito de São Paulo, pelo seu órgão representativo, o Centro Acadêmico XI de Agosto, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, e, considerando as injúrias dirigidas à classe acadêmica do Brasil com palavras que jamais poderiam conceber como procedentes do padre Saboia de Medeiros S. J.; considerando que o recente artigo publicado, a 28 de Agosto, p. p., na Era do Povo, sob sua responsabilidade, é um ataque direto aos acadêmicos de direito, ao seu passado de lutas democráticas e à sua nobre e recente campanha contra o cambio negro e à carestia de vida, à qual não tem poupar sacrifícios; considerando que essa arma desmoralizadora foi utilizada pela ditadura ao desprestigar a classe acadêmica e separá-la do povo; considerando que os termos, palavras e expressões além de inverdades e injustas, são indignas de um intelectual, resolvem os estudantes de Direito, dirigir este manifesto acompanhado de recortes dos respectivos artigos à Cúria Metropolitana de São Paulo, ao Provincial da Companhia de Jesus e aos jornais, lavrando, dessa maneira digna e acadêmica, seu protesto, deixando ao povo sofrer a incumbiência de julgar".

Sobre o despejo

"A prova para desocupar o prédio, — continuou o prof. Alvino Lima, — após a saída do sentenciado, foi elevado de 10 para 30 dias, medida justa em quadra que atravessemos, à vista das dificuldades para se obter uma nova residência. O art. 16 da nova lei veio combater esse abuso, não permitindo que o locador subloque exceto ao locatário".

O art. 16, § 2º, obriga o proprietário a residir no prédio pelo menos um ano, ou não alugar dentro desse período, permanecendo o mesmo despejado restabelecer o locado. A infração desse dispositivo constitui contravenção penal nos termos do art. 24, com a pena de prisão de 15 dias a 6 meses e multa de 2.000 a 50.000 cruzeiros.

Como se vê o legislador foi severo, cobrindo uma das maneras de se obter o prédio para majoração ilegal do aluguel.

ABUSOS PRATICADOS SOB A PROTEÇÃO DA LEI REVOCADA

"Outro dispositivo salutar — continua o nosso entrevistado — foi a restrição relativa ao pedido de casa para uso próprio, de ascendentes ou descendentes, como permitida o descreveu 7.763, ora revogada.

O art. 16, § 2º, limitou este direito ao caso de necessidade de preceito para uso próprio. Muitos locadores, por força de preceitos não recebem. A maioria, viria beneficiar bastante o público consumidor, que encontraria maior quantidade de casas nos balcões dos aposentos.

Grave conflito entre civis e soldados da Aeronáutica numa cidade da Bahia Um morto e vários feridos no incidente verificado em Caravelas

SALVADOR 2 (Asspress) — Graves ocorrências registraram-se na cidade de Caravelas, no sul do Estado, onde houve um choque entre soldados da Aeronáutica e rapazes da sociedade local. Um morto e vários feridos.

O brigadier Ajalmir Mascarenhas viajou para aquela cidade, a fim de intervir-se na situação e tomar as providências necessárias.

SERAS TABELADAS AS CASE-MIRAS, BEINS E AVIAMENTOS

Proseguindo nos trabalhos o sr. Juvenal Ferreira, representante da Imprensa, que abordou a questão do pão puro, houve-se a seguinte discussão:

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade, mas é barato.

— O pão puro é de qualidade, mas é caro. O pão de 100% de farinha de trigo é de menor qualidade